

# Uma dor insuportável

Massacre em creche de Blumenau, com a morte de quatro crianças, choca o país e força autoridades a tomar providências

» MARIANA ALBUQUERQUE\*

"Agradeço a Deus por todos os momentos que vivi com o meu filho. A partir de hoje, a memória dele vai ser honrada no meu coração." Com essas palavras, Bruno Brinde expressou a dor de perder o filho Bernardo Machado em um ato de violência que chocou o Brasil. "Vou honrar a memória do meu filho todos os dias, fazer valer a pena todos os momentos. Peço que Deus conforte meu coração e de todas as famílias", acrescentou Brinde, nas proximidades da creche Cantinho Bom Pastor, localizada na Rua dos Caçadores, bairro Velha.

Na manhã de ontem, a cidade catarinense de Blumenau, situada no Vale do Itajaí, foi cenário de uma tragédia. Um homem de 25 anos invadiu o estabelecimento educacional e, armado de uma machadinha, começou a desferir golpes nas crianças. Morreram no ataque Bernardo Cunha Machado, 5 anos; Bernardo Pabest da Cunha, 4 anos; Larissa Maia Toledo, 7 anos; e Enzo Marchesin Barbosa, 4 anos.

Outras cinco crianças ficaram feridas. Quatro foram atendidas no Hospital Santo Antônio. Entre elas, estão duas meninas de 5 anos, um menino de 3 anos, e um de 5 anos. Segundo a equipe médica, elas passaram por cirurgia e estão com o quadro de saúde estável. "Elas foram atendidas pela equipe de urgência e emergência e as famílias estão recebendo apoio da equipe multiprofissional da instituição", informou o hospital, em nota. Uma quinta criança, com ferimentos leves, foi levada pela mãe para o Hospital Santa Isabel, segundo informações divulgadas pela prefeitura de Blumenau.

A tragédia poderia ser ainda pior não fosse a iniciativa de uma funcionária da creche Cantinho Bom Pastor. Professora do maternal, Simone Aparecida Camargo estava se preparando para o banho de sol no pátio da creche. Mas, ao ser alertada sobre o ataque, agiu rápido. "Eu tranquei os bebês em uma sala e me tranquei com eles. Na hora que sai, ele (o criminoso) já não estava mais", relatou.

Simone reconstruiu os momentos de desespero. "Minha parceira de sala chegou correndo dizendo 'fecha a porta, fecha a janela porque um cara assaltou o posto', contou. "Pensamos que era um assalto porque ele invadiu a escola, só que fechei os bebês no banheiro, depois vieram na porta dizendo que ele 'veio matando'", lembrou.

Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre um eventual vínculo entre o autor e o local onde ocorreu o ataque. Segundo o chefe da Polícia Civil de SC, delegado Ulisses Gabriel, o suspeito se entregou logo depois da ação.

A creche Cantinho Bom Pastor é uma instituição privada, sem vínculo com a prefeitura, e atende cerca de 220 crianças.



Mulher carrega criança nos arredores da creche Bom Pastor: autor do ataque tinha registro de outros crimes, segundo a polícia catarinense

## As vítimas

Reprodução/Redes Sociais



Bernardo Cunha Machado, 5 anos

Reprodução/Redes Sociais



Larissa Maia Toledo, 7 anos

Redes Sociais/Reprodução



Bernardo Pabest da Cunha, 4 anos

Redes Sociais/Reprodução



Enzo Marchesin Barbosa, 4 anos

Demais escolas públicas e particulares na cidade tiveram as aulas interrompidas por tempo indeterminado. As festividades da Páscoa no município também foram canceladas.

O delegado Ulisses Gabriel afirmou que é preciso ampliar as ações de caráter preventivo para evitar novos ataques como o de hoje. Ulisses disse também que a polícia "quer identificar se mais alguém participou, como ele tramou esse plano, onde ele obteve informações".

## "Falhamos"

Jorginho Mello, governador de Santa Catarina, decretou luto oficial de três dias no estado. Ele usou as redes sociais para lamentar o episódio. "É com enorme tristeza que recebo a lamentável notícia de que a creche particular Cantinho do Bom

## » Tragédia em 2021

Outro ataque em creche aconteceu em Santa Catarina, no município de Saudades, em 2021. O autor desta chacina, tinha 18 anos e, com uma espada, assassinou três bebês e duas professoras. O assassino deu golpes contra o próprio corpo e foi levado em estado gravíssimo para um hospital da região após o crime.

Pastor, em Blumenau, foi invadida por um assassino que atacou crianças e funcionários. Infelizmente quatro não resistiram e morreram, além de três feridos. Determinei imediatamente a ação das nossas forças de segurança, que já estão no local. Também decretarei luto oficial de três dias. O assassino já está preso. Deixo aqui a minha total solidariedade. Que Deus conforte o coração de todas as famílias neste momento de profunda dor", escreveu.

A prefeitura da cidade vai instalar um comitê de crise para acompanhar o caso e delimitar as ações. Segundo o prefeito Mário Hildebrandt, o foco do governo será o atendimento e apoio às famílias das vítimas.

A tragédia em Blumenau também abalou autoridades em Brasília. O ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Silvío Almeida, em participação em um evento da pasta, lamentou o episódio. Falando de improviso, disse que "não

estava feliz" e fez um desabafo. "Um país — um mundo, né? — que mata crianças é tudo menos democracia. É tudo menos um mundo decente", afirmou.

"Senhoras e senhores, nós estamos falhando miseravelmente com as pessoas que mais precisam de nós neste país, e nós temos que admitir isso pra poder dar um passo à frente", completou o ministro.

Ariel de Castro Alves, Secretário Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, defendeu que o uso inadequado da internet fomenta cenários como esse. "Algumas páginas e chats se tornaram espaços de fomento ao ódio, violência, discriminação e intolerância", afirma. O secretário também lamentou as mortes e disse que "temos o desafio de

construir um país sem violência ou qualquer tipo de violação".

Na noite de ontem, moradores de Blumenau foram à creche Cantinho Bom Pastor para render homenagem às vítimas. Segundo informações do portal NSC Total, deixaram velas e flores diante do educandário no bairro Velha enquanto rezam.

Em determinado momento, populares rezaram pelas vítimas e famílias, de mãos dadas em uma roda. Mariana Ludwig, coordenadora pedagógica da Escola Alberto Steim, participou da homenagem. Uma das crianças assassinadas na escola fazia o contrarrotulo escolar no CEL.

"Eles são nossos filhos, nosso futuro. A gente precisa protegê-los da melhor forma possível", pediu.

\*Colaborou Raphael Pati, estagiários sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza



Vou honrar a memória do meu filho todos os dias, fazer valer a pena todos os momentos. Peço que Deus conforte meu coração e de todas as famílias"

Bruno Brinde, pai de uma das crianças assassinadas



Estamos falhando miseravelmente com as pessoas que mais precisam de nós neste país, e nós temos que admitir isso pra poder dar um passo à frente"

Silvío Almeida, ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil

## Delegado vê caso isolado; mídia global destaca maior frequência

O delegado Ulisses Gabriel afirmou que o massacre da Creche Cantinho Bom Pastor se trata de um caso isolado. Ele negou que o indivíduo fizesse parte de um grupo coordenado de ataques a unidades educacionais. Segundo a polícia, o suspeito tem passagens por porte de drogas e tentativa de homicídio contra o padrasto. Ele será indiciado por quatro homicídios triplamente qualificados e três tentativas de homicídio triplamente

qualificados. "A situação é de caso isolado. Não tem relação com outras práticas criminosas e não é um fato coordenado, seja por jogo, seja por rede social, seja por meio de conversas e negociações entre criminosos", disse Gabriel.

O comandante-geral da Polícia Militar, Aurélio José Pelozo da Rosa, garantiu que a corporação iniciou ações de segurança nas unidades de ensino do estado. Uma das iniciativas é o colocar o Programa de Resistência

às Drogas e à Violência (Proerd) no horário de entrada dos alunos, para que os policiais façam a entrada na unidade com os estudantes.

Outra ação é o retorno de policiais da reserva para patrulhamento. Além disso, a prefeitura inicia hoje reuniões com diretores de escolas públicas e privadas para aumentar a segurança no ambiente educacional. "Queremos somar forças nas estratégias de segurança e resposta

para essas e outras situações que possam acontecer em ambiente escolar", declarou. As aulas estão suspensas na rede pública e particular Blumenauense até segunda-feira.

O ataque foi destaque nos principais jornais do mundo. As reportagens ressaltam que esse tipo de crime em escolas começa a ser comum no país.

A agência americana Associated Press informa que o ataque chocou o Brasil e colocou

pressão nas autoridades para conter a onda crescente de violências nas escolas do país.

O inglês *The Guardian* indica que "ataques a escolas no Brasil têm acontecido com maior frequência nos últimos anos" e relembra o caso em São Paulo, na semana passada, com a morte de uma professora de 71 anos.

O norte-americano *Washington Post* aponta que, de 2000 até 2022 o Brasil registrou 16 ataques violentos contra escolas, sendo

quatro deles apenas no segundo semestre do ano passado.

O italiano *Corriere Della Sera* destaca que o ataque aconteceu menos de 10 dias após um adolescente esfaquear a professora em São Paulo.

A Rádio França Internacional destacou a fala do ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Silvío Almeida. Ele disse que "um país que mata crianças é tudo menos democracia". (Colaborou Henrique Lessa)

